



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO EST. JOÃO PAULO II – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua João Barbosa de Almeida, 513 – Jd. Itamarati – Xaxim – Fone/Fax:-3275-6351
CURITIBA

PARANÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURITIBA- PARANÁ

2010



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO EST. JOÃO PAULO II – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
Rua João Barbosa de Almeida, 513 – Jd. Itamarati – Xaxim – Fone/Fax:-3275-6351
CURITIBA

PARANÁ

INTRODUÇÃO

Todo Projeto Político Pedagógico de uma escola necessita contemplar o envolvimento e a participação efetiva dos segmentos que compõe a comunidade escolar: pais, alunos, professores e funcionários, além de outros segmentos que acompanham o cotidiano escolar. Neste Projeto Político Pedagógico tivemos a preocupação de que todos os envolvidos tivessem uma participação real para que pudessem manifestar sua opinião. Elaboramos diversos questionários que foram respondidos pelos vários segmentos da comunidade escolar: um questionário aos pais de todos os alunos, um para cada cinco alunos por sala dos três turnos, manhã, tarde (ensino fundamental) e noturno (ensino da EJA), um questionário para os funcionários da escola e outro para os professores. Neste processo procuramos saber o que pensa o coletivo da escola a respeito do trabalho desenvolvido, qual a função da escola, qual o grau de satisfação que cada segmento sente em relação ao trabalho desenvolvido, colher as críticas e sugestões para saber em que, onde e como melhorar e qualificar nossa atuação pedagógica; enfim, queremos saber, a partir de determinada concepção e sua finalidade, quais os acertos e, sobretudo, estabelecer os desafios e possíveis caminhos a percorrer, para que possamos dar respostas, as mais acertadas possíveis, às inúmeras interrogações presentes em relação ao que fazer com os alunos.

Temos consciência de que não é tarefa fácil, entretanto, temos por dever profissional e humano, dar a nossa contribuição. Então seja essa contribuição dentro do espírito do escritor alemão Paul Hillmann que, em meados do século XX, escrevia: “crianças (alunos) são mensagens vivas, que nós (educadores) enviamos para um tempo que não veremos”. Acreditemos nisto, e mãos à obra!

IDENTIFICAÇÃO

Colégio João Paulo II – Ensino Fundamental e Médio. Localizado à Rua João Barbosa de Almeida, nº 513, no bairro Xaxim; fone/fax: 3275-6351. Endereço eletrônico: ["colegio.joaopaulo@yahoo.com.br"](mailto:colegio.joaopaulo@yahoo.com.br)

MODALIDADES DE ENSINO

TURNOS	Nº DE VAGAS	TOTAL DE ALUNOS
MANHÃ	-	495
TARDE	-	458
NOITE	-	137

HISTÓRICO

O Colégio Estadual João Paulo II, Ensino Fundamental e Médio, mantido pelo Governo do Estado do Paraná, inicialmente foi criado e autorizado a funcionar com a denominação de Escola Jardim Itamaraty – Ensino de 1º Grau pelo decreto nº 2.196 de 11 de abril de 1980, publicado no Diário Oficial nº 796, de 15 de abril de 1980.

Através da Resolução nº 957/80 de 08 de maio de 1980, publicada no Diário Oficial nº 796 de 15 de maio de 1980, passa a denominar-se Escola Estadual João Paulo II – Ensino de 1º Grau. Recebeu esse nome em homenagem ao Papa João Paulo II que havia visitado o Brasil naquele ano.

Em 11 de dezembro de 1980, pela resolução nº 2695/80, publicada no diário Oficial nº 950, de 23 de dezembro de 1980, fica autorizado o funcionamento do Curso Supletivo de 1º Grau – Fase II.

O Reconhecimento do Curso de 1º Grau Regular deu-se em 2 de dezembro de 1981, pela Resolução nº 3119/81, publicada no Diário Oficial nº 1.027 de 12 de janeiro de 1982.

Pela Resolução nº 975/84 de 22 de março de 1984, fica reconhecido o Curso de Supletivo Função de Educação Geral, passando a Escola João Paulo II – Ensino de 1º Grau Regular e Supletivo.

O curso de 2º Grau Supletivo Função Suplência de Educação Geral – Fase III, fica autorizado pela Resolução nº 440 de 19 de janeiro de 1994.

Em decorrência dessa Resolução, o Estabelecimento passa a denominar-se Colégio Estadual João Paulo II – Ensino de 1º Grau Regular e Supletivo e 2º Grau Supletivo.

Atualmente, em atendimento à Resolução Secretaria nº 3120/97, D.O.E de 11 de setembro de 1998, o Estabelecimento denomina-se Colégio Estadual João Paulo II - Ensino Fundamental e Médio.

O Curso da EJA – Ensino Fundamental e Médio é reconhecido pela Resolução nº 1.785 de 15 de agosto de 2001.

QUADRO DE PESSOAL

- Diretor: Mario Ferreira de Lara
- Vice-Direção: Maria do Rocio Eugenio dos Santos
- Secretário: Rodrigues Fracasso
- Equipe Pedagógica: Arnaldo de Brito
Glaucio Luiz Damas
Ketlin Helena Veiga de Oliveira
Maria do Rocio Eugênio dos Santos

DADOS DO CORPO FUNCIONAL

Total de Servidores em funções de Apoio/Técnico Pedagógicas: 27**Servidores em funções de Apoio/Técnico Pedagógicas**

NOME	CH SEMANAL	FUNÇÃO
Alex Sandro Alves Moreira	40	Agente Educacional II
Aparecida Marques Hricyna	40	Agente Educacional I
Arnaldo Brito	20	Técnico Pedagogo
Eva Deni Neves Fábio	40	Agente Educacional I
Francielle Adriana Romanchuc	40	Agente Educacional I
Glaucio Luiz Damas	20	Técnico Pedagogo
Ilda de Jesus Dias Kuiaski	40	Agente Educacional II
Joana de Jesus França	40	Agente Educacional I
Josiane Benzi da Silva	40	Agente Educacional II
Joyce Regina Gruber Moscibroski	40	Agente Educacional II
Ketlin Helena Veiga de Oliveira	20	Técnico Pedagogo
Lilian Loch	40	Agente Educacional II
Lindacyr da Aparecida da Silva	40	Agente Educacional I
Marcia Maria Brunelo	40	Agente Educacional II
Maria da Luz Palhano	40	Agente Educacional I
Maria do Rocio Eugenio dos Santos	40	Técnico Pedagogo / Vice - Direção
Maria Rosali da Cruz	40	Agente Educacional I
Marilda Pires	40	Agente Educacional I
Mario Ferreira de Lara	40	Diretor
Nelson Gonçalves	40	Agente Educacional I
Olga Ferreira	40	Agente Educacional I
Rodrigues Fracasso	40	Secretário
Sandra Aparecida Lopes Oliveira	40	Agente Educacional II
Silvana Fernandes	40	Agente Educacional II
Solange Rodrigues das Neves	40	Agente Educacional I
Tereza Apolinário Candido Barbosa	40	Agente Educacional I

Total de Servidores em Regência: 49**Servidores em Regência:**

NOME	CH SEMANAL	FUNÇÃO
Adriana Mariana Alves	16	Licenciatura Plena
Alucimar Coser	34	Licenciatura Plena
Alzira Titosse K. Miyamoto	32	Licenciatura Plena
Ana Cristina S. Teixeira	16	Licenciatura Plena
Aurélia Clemente	16	Licenciatura Plena
Carlos Henrique Figueiredo	32	Licenciatura Plena

Cirlene Ribeiro L. Teixeira	32	Licenciatura Plena
Claudilene Z. Sardanha	24	Licenciatura Plena
Cleusa Ap ^a Rezende Garcia	18	Licenciatura Plena
Denis Caetano	16	Licenciatura Plena
Dionir Carrião		
Eleni de Araújo	32	Licenciatura Plena
Eliane da Silva Bento	20	Licenciatura Plena
Evania Aguera G. Da Silva	32	Licenciatura Plena
Fabio Rodrigo Dias	26	Licenciatura Plena
Faivra Dorne	26	Licenciatura Plena
Flávia Lauriane Maciel	16	Licenciatura Plena
Francielle Novak	8	Licenciatura Plena
Francisco Carlos Maia	10	Licenciatura Plena
Giovani Sturion Fracasso	12	Licenciatura Plena
Halina Regina M. Ministro	16	Licenciatura Plena
Hermes Lira Silva	16	Licenciatura Plena
Hilosi José Nunes Miamoto	16	Licenciatura Plena
Ivanilda de Souza Bagatin	24	Licenciatura Plena
Jair Irala	6	Licenciatura Plena
Jenny Maestri Frank	16	Licenciatura Plena
Joel dos Santos	16	Licenciatura Plena
José Adilson C. Barros	18	Licenciatura Plena
José Ailton Alves Moreira	18	Licenciatura Plena
Juliana Machado Almeida	24	Licenciatura Plena
Luis Carlos dos Santos	4	Licenciatura Plena
Marcello Aparecido de Assis	16	Licenciatura Plena
Marciana Galarça Souza Dias	30	Licenciatura Plena
Marcio Ricardo de Campos	20	Licenciatura Plena
Nilza Cristina Taborda	32	Licenciatura Plena
Paula Manola Lorenzet	20	Licenciatura Plena
Rejane das Graças F. Andraski	16	Licenciatura Plena
Rosangela F. M. Debiazio	16	Licenciatura Plena
Rosmeila Bernardi	18	Licenciatura Plena
Salete Bettoni	32	Licenciatura Plena
Sandra Denise K. Kimmel	18	Licenciatura Plena
Silvia Bernardete Lapuch	16	Licenciatura Plena
Sonia Regina Cordeiro Silva	16	Licenciatura Plena
Tarcis Jammes de Brito	18	Acadêmico
Theodoro L. de Souza	16	Licenciatura Plena

Vagner Jorge Neckel	12	Licenciatura Plena
Vanda de Souza Pinto	12	Licenciatura Plena
Vivian Aparecida de Deus	23	Licenciatura Plena
Vivien Cristina de Lala	16	Licenciatura Plena

MARCO SITUACIONAL

Vivemos neste limiar do Séc. XXI um momento de grande incerteza, visto, de um lado, a imensa capacidade do homem em produzir conhecimento e criar os instrumentos e equipamentos necessários para produzir bens de consumo em maior quantidade em menor tempo, e, de outro, o homem ser incapaz de sensibilizar-se frente às questões cruciais de sobrevivência da própria espécie e de preservação do seu habitat natural: o Planeta Terra. Questões estas que se referem ao modo como o homem se relaciona consigo mesmo, com outro, com o meio ambiente e da forma como interagem neste meio no sentido de utilizar-se do necessário para viver; o cuidado e a preservação do ecossistema é condição primordial para a sobrevivência da espécie humana para os próximos séculos sob pena de correr risco de extinção.

A globalização, que num primeiro momento foi muito difundida como sendo um modelo de economia que só traria benefícios a todos e que haveria interação entre países, num segundo momento confirmou o que alguns críticos já diziam, que trata-se de um sistema perverso que só beneficiou os países mais ricos.

No Brasil, estamos vivendo a crise de um governo que se dizia de esquerda, que antes de ser governo, criticava a presença da filosofia neoliberal nas decisões políticas econômicas e sociais, priorizando o superávit na balança comercial com vistas ao pagamento dos juros da dívida externa, em detrimento de investimentos na educação, saúde e na área social. Este governo, entretanto, mantém políticas semelhantes, cujos resultados estão se encaminhando na contramão da história. Esta política desenvolvida nacionalmente tem seus reflexos diretos nos investimentos públicos na esfera estadual, muito embora a política implementada pelo governo estadual seja uma política mais inteligente, voltada aos interesses das classes menos favorecidas, com vistas à geração de emprego, isenção de imposto a pequenas empresas, de distribuição de renda, leite para as crianças, programa luz fraterna, entre outros. Todavia, a educação não tem sido a prioridade, nem do governo federal e nem dos governos estadual e municipal. Esta é uma das razões pelas quais as escolas públicas encontram-se em estado físico deplorável, a qualidade de ensino caindo como pára-quedas, os professores doentes, sem condições humanas de fazerem frente aos desafios das mudanças que ocorrem na vida das nossas crianças, adolescentes e jovens e dos que almejam aprender.

A Escola Estadual João Paulo II localiza-se na região sul de Curitiba, sendo sua população, pelas condições de vida que apresenta, de classe média baixa. Para ilustrar apresentaremos alguns dados sócio-econômicos das famílias que têm filhos matriculados no colégio.

Segundo pesquisas realizadas, 47% das famílias possuem até quatro pessoas morando na mesma residência e 43% têm até 6 pessoas residindo na casa; 64% dos pais ou responsáveis entrevistados disseram que possuem residências próprias ao passo que 24% afirmaram que estão morando em casas alugadas e 24% recebem apenas um salário mínimo. Apenas 12% dos pais afirmam receber mais de 5 salários.

Quanto a itens como eletrodomésticos e eletrônicos, 96% os possuem, 42% possuem automóvel e 34%, microondas. Quanto à escolaridade, 20% possuem primário incompleto, 24% disseram que concluíram o Ensino Médio e apenas 6% possuem curso superior completo. Quanto ao trabalho desenvolvido por funcionários, pedagogos, direção e professores, 55 % disseram que o trabalho está bom e 14% disseram que o trabalho é regular. O acesso a jornais e revistas reduziu-se a 2%, bem como a TV a cabo a 3%, o que revela que a população possui pouco interesse e condições de ler e se informar. 47% disseram que freqüentam a igreja católica, 3% freqüentam teatro, e apenas 10% estão atualmente freqüentando algum curso.

Percebe-se que a ausência de recursos na comunidade escolar, em relação aos rendimentos, reflete diretamente na colaboração dos pais para com a escola, como também interfere na realidade social, favorecendo a violência. A violência está muito presente na vida dos nossos alunos, pois sempre temos informações de alunos ou ex-alunos envolvidos em casos de violência, vítimas ou praticantes. Alguns fatores contribuem para isso: a posição geográfica em que estamos localizados, as drogas, a situação sócio-econômica, etc.

*Metodologia utilizada na coleta de dados:

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, assim distribuídos:

- Pais de alunos: 90% de participação;
- Alunos: todos os que se propuseram a dar sua opinião;
- Funcionários: 90% de envolvimento;
- Professores: 100% de envolvimento;
- Problemas levantados na discussão junto à comunidade escolar:
- Pouco conhecimento dos documentos oficiais por parte do colegiado;
- Falta de participação e envolvimento dos segmentos;
- Dificuldade no cumprimento do calendário escolar em razão da falta de professores:
 - atestados;
 - licenças.
- Ausência dos pais ou responsáveis no acompanhamento da vida escolar do filho (a)
- Realizar planejamento no início do ano letivo sem o corpo docente estar completo; mobilidade dos professores.
- Dificuldade dos docentes em lidar com o jovem adolescente de hoje.
- Professor da sala de apoio não ser o professor regente.
- Recursos financeiros limitados, provenientes do Fundo Rotativo e PDDE, para fazer frente às necessidades da escola.

Segundo pesquisa realizada durante a construção do Projeto Político Pedagógico, nossos professores apontaram as principais causas da insatisfação do aluno e até mesmo do professor em relação à escola:

- recursos didáticos, financeiros e tecnológicos escassos;
- dificuldade dos professores em dominar conteúdo em sala de aula;
- despreparo dos profissionais com relação às tecnologias que se pretende aplicar; dificuldade de atualização;
- falta de diálogo entre professores e alunos ;
- desmotivação e despreparo do professor.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A sociedade na qual nos encontramos inseridos, segundo PINTO, (1994 p. 138): “configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si.”

A sociedade é mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e do agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

Segundo Demerval Saviani é necessário compreender as leis que regem o desenvolvimento da sociedade. Portanto, leis que a constituem historicamente.(?)

Que tipo de sociedade temos? Uma sociedade heterogênea e fragmentada, marcada por profundas desigualdades de todo o tipo de classe, etnia, gênero, religião, etc. Essa crescente fragmentação do social que potencializam as políticas conservadoras foi por sua vez reforçada pelo excepcional avanço tecnológico e científico e seu impacto sobre o paradigma produtivo e contemporâneo.

Uma sociedade democrática, não é aquela na qual os governantes são eleitos pelo povo, mas a que pressupõe uma possibilidade de participação do conjunto dos setores da sociedade em todos os processos decisórios que dizem respeito a sua vida, envolvendo um conceito bem mais amplo do que apenas participar das eleições.

Uma sociedade democrática é uma sociedade em que o povo tem acesso aos bens produzidos, tem emprego, saúde, educação, moradia para todos e não apenas um grupo de pessoas tem acesso a tudo isso.

Neste sentido queremos uma sociedade igualitária, justa, humana e solidária (Constituição Brasileira 1998 – art. 31), cujo governo conceba sua política como a ferramenta de promover o bem estar social e coletivo, distribuindo a renda equitativamente, uma sociedade que acolha a criança, o adolescente e o jovem como protagonistas do futuro, que tenham condições de se desenvolver como cidadãos criativos, críticos, mas acima de tudo humanos, conscientes de suas

responsabilidades individuais e sociais.

CONCEPÇÃO DE HOMEM

O homem é um ser natural e social. Ele age na natureza, transformando-a, segundo suas necessidades e para além dela. Nesse processo de transformação, ele estabelece múltiplas relações em determinado momento histórico. Assim, acumula experiências e em decorrência destas ele produz conhecimento. Sua ação é intencional e planejada, mediada pelo trabalho, produzindo bens materiais que são apropriados de diferentes formas pelo homem. Conforme SAVIANI (1992 p. 54): “O homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho”. O homem, como sujeito da história, que na sua convivência coletiva, compreende suas condições existenciais, transcende-as e reorganiza-as, superando a condição de objeto, caminhando na direção de sua emancipação participante de história coletiva. O homem, portanto é um ser histórico, em construção e é necessário compreendê-lo nas relações às quais são inerentes as naturezas humanas.

O homem é, antes de tudo, um ser de vontade, inteligente, sensível, um ser que se pronuncia sobre a realidade que o cerca. Neste sentido queremos formar homens que aprendam a pensar criticamente sua realidade e que possam criar alternativas de intenção, modificando-a, no sentido de melhorar a qualidade de vida.

CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

Conhecimento é uma atividade humana que busca explicar as relações entre os homens e a natureza. Dessa forma o conhecimento é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho.

Segundo Marx e Engels “a classe que tem à disposição os modos de produção controla, concomitantemente, os meios de produção intelectual, de modo que, por essa razão geralmente as idéias daquelas que carecem desses meios ficam subordinadas a ela”. In (FRIGOTTO, 1993, p. 67)

O conhecimento pressupõe as condições da sociedade, de homem, de educação e das condições sociais que o geram, configurando as dinâmicas históricas, implicando necessariamente nova forma de ver a realidade, novo modo de obtenção do conhecimento, mudando, portanto, a forma de interferir na realidade.

O conhecimento não ocorre individualmente. Ele acontece no social, gerando mudanças internas e externas no cidadão e nas relações sociais, tendo sempre uma intencionalidade. É necessário que a concepção de conhecimento adotada vá ao encontro das expectativas, interesses e desafios com que todos nós nos defrontamos para que o conhecimento aprendido e interiorizado possa, efetivamente, contribuir para darmos sentido às práticas mediadoras da nossa existência, bem como para a mudança de nossos valores, pensamentos, conceitos, posturas e

assim responder de maneira competente e crítica às exigências da vida. É preciso que a relação professor-aluno tenha como base o diálogo. E por meio do diálogo que professor e aluno, juntos, constroem o conhecimento, chegando a uma síntese do saber de cada um.

CONCEPÇÃO DE TRABALHO

O trabalho é uma atividade que está na base de todas as relações humanas. É uma atividade humana intencional que envolve forma de organização, objetivando a produção dos bens necessários à vida.

Nesta perspectiva é preciso compreender que o trabalho não acontece de forma tranqüila, estando sobrecarregado pelas relações de poder. Quando produz bens, estes são classificados em materiais ou não materiais. Os bens materiais são produzidos para posterior consumo, gerando o comércio. Já com os bens não materiais, como os serviços na área de educação e saúde, produção e consumo acontecem simultaneamente.

No trabalho educativo o fazer e o pensar entrelaçam-se dialeticamente e é nesta dimensão que está posta a formação do homem.

Ao considerarmos o trabalho uma práxis humana, é importante o entendimento de que o processo educativo é um trabalho não material, uma atividade intencional que envolve formas de organização necessárias para a formação humana.

O conhecimento como construção histórica é matéria-prima do professor e do aluno, que, indagando sobre o mesmo, irá produzir novos conhecimentos, proporcionando-lhes condições de entender o viver, propondo mudanças para a sociedade em que vivem, como disse com muita clareza KUENZER (1985, p. 33 e 35): “Permitindo ao cidadão-produtor chegar ao domínio intelectual do técnico e das formas de organização social, sendo, portanto, capaz de criar soluções originais para problemas novos que exigem criatividade, a partir do domínio do conhecimento”.

Enfim, o trabalho é inerente à sobrevivência do ser humano. No trabalho educativo está posto a formação e evolução do cidadão. Desta forma dá condições do ser humano se aperfeiçoar a ponto de adquirir um domínio intelectual.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

“Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência para o processo de trabalho”. (SAVIANI, 1992, p. 19)

“A educação é um processo histórico de criação do homem para a sociedade e simultaneamente de modificação da sociedade para benefício do homem”. (PINTO, 1994, p. 57)

Educação é uma prática social situada historicamente. Ela, por si só, não muda o mundo, mas o mundo pode ser modificado pela sua ação na sociedade.

Educação é um jato existencial porque o homem se faz ser homem, um ser em construção. A educação é libertadora quando se faz necessário desenvolver uma educação que nos

abra para uma democracia integral e real, capaz de produzir um tipo de conhecimento socialmente justo e ecologicamente sustentado. Educação libertadora também para que as pessoas possam desenvolver todas as suas qualidades e virtudes humanas, tornando-se independente como sujeito, apropriando-se do conhecimento científico, político e cultural acumulado pela humanidade ao longo da história para garantir-lhe a satisfação de suas necessidades e realizar suas aspirações.

A educação, como um processo de desenvolvimento da natureza, tem como finalidade última aperfeiçoar o homem como ser humano, desenvolvendo nele a sensibilidade e constituindo-o como sujeito de si e de sua história.

A educação é uma prática social, uma atividade específica dos homens, situando-os dentro da história; a educação não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas suas relações de trabalho.

CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA

A ciência nasce da necessidade de explicar os fatos observados de forma sistematizada, utilizando métodos. Para ANDERY (1999, p. 89), “A ciência é uma das formas do conhecimento produzido pelo homem no decorrer de sua história. Portanto, a ciência também é determinada pelas necessidades materiais do homem em cada momento histórico, ao mesmo tempo em que nela interfere”. Dependendo de como se conceba o mundo, o homem e o conhecimento será a concepção de ciência.

No decorrer da história, a ciência está sempre presente para reproduzir ou transformar. Na sociedade capitalista, o conhecimento científico é produzido de forma desigual, estando a serviço de interesses políticos, econômicos, não atingindo a maioria da população.

CONCEPÇÃO DE TECNOLOGIA

A tecnologia provocou, como ainda continua a fazer, mudanças rápidas e profundas para a vida das pessoas, como em todo o processo de produção e distribuição de bens duráveis. Nobre (1984 p. 103), afirma que: “As relações que permanecem inalteradas na concepção de tecnologia são as desigualdades econômicas e culturais que dominam a nossa sociedade”.

Tecnologia é uma ferramenta que contribui para a inserção social, visto como uma forma de estabelecer mediações entre o aluno e o conhecimento em todas as áreas. Para que isto ocorra é necessário que haja vontade e ação política que possibilite investimentos para que estes recursos possam ser disponibilizados.

O processo educativo há de se revelar capaz de sistematizar a tendência à inovação, solicitando o papel criador do homem. É preciso implementar no Sistema Educacional, uma pedagogia mediante a qual a aprendizagem seja facilitada.

A LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96, ao propor a formação tecnológica como eixo do currículo assume, segundo Kuerger, a concepção que aponta como

síntese entre o conhecimento geral e o específico, determinando novas formas de selecionar, organizar e tratar metodologicamente os conteúdos.

A tecnologia deve ser entendida como uma ferramenta que contribui para a inserção social, vista como uma forma de estabelecer mediações entre o aluno e o conhecimento em todas as áreas.

Assim, é preciso entender que ter no currículo uma concepção de educação tecnológica não será suficiente para o acesso de todos da Escola Pública sem que haja uma vontade e ação política que possibilite investimentos para que esses recursos tecnológicos (elementares e sofisticados) existam, sejam disponibilizados e possam assim ser ferramenta para o desenvolvimento do pensar, sendo um meio de estabelecer relações entre o conhecimento científico tecnológico e sócio-histórico, possibilitando articular ação, teoria e prática.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Apesar de tudo que já foi elaborado e divulgado em termos de avaliação, percebe-se que muitas vezes as mudanças não atingem o “chão” da sala de aula. A avaliação continua representando o maior destaque do processo ensino/aprendizagem. Na própria gênese da escola, percebe-se que estava estruturada não para o compromisso com a aprendizagem, mas para transmitir o conteúdo e medir sua retenção pelo aluno.

Se desde o seu início a escola estivesse organizada para produzir aprendizagem e não seleção seria outra história. A crítica deve ser entendida como questionamento a certos exemplos de avaliação (autoritária, classificatória, etc) e não como negação da importância da avaliação.

O processo de avaliação deve ser percebido como ajuda para melhorar aquilo que o sujeito se propõe a fazer. Então, para isso é necessário ter clareza em saber o que se quer enquanto professor e onde se espera que o aluno chegue.

A avaliação remete necessariamente a que visão de mundo temos. Pela análise apresentada até então, percebemos uma concepção de avaliação autoritária, excludente, com longa tradição. E a concepção de avaliação que buscamos deve ter cunho democrático, emancipador. Nesse caráter, a avaliação passa a se constituir numa atividade de acompanhamento e transformação do processo de ensino e aprendizagem, através da observação, análise, registro, reflexão sobre o que foi observado e registrado, comunicação dos resultados e tomada de decisão para atingir os objetivos que ainda não foram alcançados.

Concebendo a avaliação como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão, três variáveis devem estar sempre juntas para que o ato de avaliar cumpra o seu papel: 1º – Juízo de qualidade, 2º – Dados relevantes da realidade, 3º – Tomada de decisão.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O modelo curricular em vigor é estruturado em disciplinas, porém muitas vezes não atende às necessidades da educação e reflete a estrutura social classista em que vivemos.

Quando se pensa em currículo, cultura, sociedade e conhecimento não podem ser pensados isoladamente, pois são elementos que visam uma construção social. E o currículo nessa concepção, incorpora intrinsecamente as três dimensões: cultura/sociedade/conhecimento; e como acontece com as práticas sociais e culturais, se constitui de ações, atitudes, normas, princípios e métodos que se justapõem, alternam, opõem e se complementam. As práticas curriculares não acontecem isoladamente, nem de forma seqüenciada. Elas acontecem ao mesmo tempo, em inter-relações.

Como uma construção social, o currículo apresenta a grade social existente. Há uma relação entre a estrutura do currículo e a sociedade de classe.

O currículo hoje se apresenta como uma pista a ser percorrida, um programa predefinido de estudos estruturados de forma lógica, e que contemplam todas as áreas do conhecimento e seus avanços.

Não foi o currículo que construiu a sociedade que temos e por isso não será por sua transformação que a sociedade será transformada, contudo, podemos usá-lo como instrumento auxiliar de construção social, da mesma forma como é utilizado hoje em muitas situações, para a manutenção da estrutura social.

“(...)um currículo construtivo é aquele que emerge através da ação e interação dos participantes; ele não é estabelecido antecipadamente a não ser em termos amplos e gerais). Uma matriz, evidentemente, não tem início nem fim; ela tem fronteiras e pontos de inserção ou focos. Assim, um currículo modelado em uma matriz também é não linear e não seqüencial, mas limitado e cheio de focos que se interseccionam e uma rede relacionada de significados. Quanto mais rico o currículo, mais haverá pontos de intersecção, conexões construídas e mais profundo será o seu significado”. (DOOL, 1997,)

CONCEPÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção de ensino-aprendizagem inclui dois aspectos relevantes: primeiro, a idéia de um processo que envolve, ao mesmo tempo, o que se ensina e quem aprende, não se refere necessariamente à situação em que haja um educador fisicamente presente. Segundo, quando a aprendizagem é um resultado desejável de um processo deliberado, explícito, intencional.

No processo ensino-aprendizagem, o professor é uma pessoa real, fisicamente presente diante daquele que aprende, com o papel explícito de intervir no processo de aprendizagem (logo, de desenvolvimento). O processo de ensino-aprendizagem ocorre às vezes de maneira informal, por meio da imersão do sujeito em situações da vida cultural. Às vezes acontece de forma deliberada, pela ação clara e voluntária de um educador que dirige constantemente na relação do indivíduo com o meio, quando existe a intervenção deliberada de um outro social nesse processo, ensino e aprendizagem passam a fazer parte de um todo único, indissociável, envolvendo quem

ensina, quem aprende e a relação entre essas pessoas.

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do conhecimento. 2ª ed., Rio de Janeiro: 1996.
- GANDIN, Danilo et Crey, Carrilho, Carlos H. Planejamento na sala de aula. 3ª ed. Porto Alegre, 1998.
- LEI complementar nº 123/2008
- LDB – Lei 9394 - 96
- LIMA, Lauro de Oliveira. Por que Piaget. A educação pela inteligência. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.
- PARO, Victor Henrique. Situações e perspectivas da Administração da Educação brasileira. Uma contribuição. In: Revista Brasileira de administração da Educação. Brasília, Ampae, 1983.
- SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: Teorias da Educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Cortez Autores Associados, 1983.
- VEIGA, Ilma P. A. Escola, currículo e ensino. In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org). Escola Fundamental: Currículo e Ensino. Campinas. Papyrus, 1991.
- SEED/SUED. Curso de Diretrizes Pedagógicas e administrativas para a Educação Básica. Curitiba. Texto: Coordenação SUED. Realização DEM, DEP, DEJA, DEE, DEF e CADEP.
- VIGOTSKI, I. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- KUENGER, Acácia Z. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: Novos desafios para a gestão. 1998.

MARCO OPERACIONAL

- × Zelar e prevenir em relação ao porte de armas e uso de drogas por parte dos alunos dentro da escola e adjacências, visando a segurança dos alunos;
- × Conscientizar os alunos da importância e necessidade de todos quanto ao uso de uniforme escolar e o cumprimento do horário da entrada;
- × Maior rigidez na fiscalização em relação aos que entram e saem da escola;
- × Viabilizar algumas melhorias no uso adequado do espaço físico da escola: iluminação da quadra de salão, campo de areia, tela, muros, quadros negros;
- × Zelar pela limpeza de todos os espaços utilizados pelos alunos: pátio, salas de aula, corredores, banheiros, conversa com os alunos para que não joguem papel no chão e que os alunos se conscientizem da necessidade e valor que tem em preservar e cuidar do meio ambiente e do seu patrimônio;
- × Melhorar a comunicação e o diálogo entre os funcionários para que os serviços gerais – limpezas – sejam realizados, contudo, sem sobrecarga em um ou outro funcionário; organizar escalas, distribuindo igualmente as tarefas a serem realizadas.
- × Convênios, acordos com entidades, pessoas, comerciantes, para a viabilização de

- passeios mensais com os alunos, visando seu entretenimento, cultura e conhecimento;
- × Incentivo à prática de esportes para todos os segmentos da comunidade escolar: pais, alunos, professores, funcionários;
 - × A direção oferece todo o apoio aos professores com material didático necessário para o bom desempenho de sua função;
 - × Professores e funcionários participarem do cronograma de capacitação da SEED com o objetivo de se atualizarem e se capacitarem.

Desafios dos educadores:

Como enfrentar o problema da indisciplina?

- × Desestruturação da família x acompanhamento e desenvolvimento do aluno;
- × Como planejar com os professores um melhor aproveitamento dos recursos didáticos pedagógicos disponíveis na realização do processo ensino-aprendizagem?
- × Cursos de capacitação mais estimulantes (simpósios, palestras de temas de interesse do cotidiano da escola).
- × Como criar instrumentos de informação aos professores da vida familiar e do convívio social do aluno?
- × Criação de momentos de interação-integração e de lazer entre pais, alunos, professores, funcionários e equipe pedagógica;
- × Organizar oficinas que atendam a temas importantes do calendário escolar (datas cívicas, comemorativas e de lutas sociais);
- × Tornar o conteúdo de cada disciplina mais atrativo para os alunos. Como aproximar os conteúdos à realidade dos alunos e como fazê-los interagir.
- × Como incentivar os alunos a valorizar sua escola como instituição e patrimônio?
- × Como programar reuniões entre professores dos diferentes turnos para discussão de novos métodos e soluções para eventuais problemas?

PLANO DE AÇÃO PARA 2010: Adendos: Discussão da Semana Pedagógica, Agosto 2010

Professores e Agentes Educacionais:

- ✓ Estudo do PPP e do Regimento escolar com o objetivo de torná-lo compreensível a todos;
- ✓ Pesquisar e utilizar recursos didáticos diferenciados (biblioteca, internet, pesquisa de campo, TV Pendrive) para trabalhar com os alunos;
- ✓ Promover encontros entre professores da própria escola para relatar experiências positivas;
- ✓ Utilização da TV Pendrive para contribuir no enriquecimento dos recursos pedagógicos;
- ✓ Utilização de jornais e revistas em sala de aula;
- ✓ Utilização racional da sala de informática;
- ✓ Criar a página da escola na internet com recursos para cada disciplina;
- ✓ Melhorar a participação através de feiras de ciências, feiras culturais, atividades esportivas

- e recreativas;
- ✓ Conscientizar a APMF para uma maior participação e envolvimento com a comunidade escolar.
 - ✓ Promover reuniões pedagógicas com envolvimento da APMF e Conselho Escolar;
 - ✓ Dar maior apoio ao corpo docente em relação à indisciplina dos alunos e também ao processo pedagógico (encaminhamento);
 - ✓ Informar aos professores sobre os alunos com algum tipo de dificuldade motora, psicológica, distúrbios diversos;
 - ✓ Repassar por escrito as informações, do setor, NRE e SEED;
 - ✓ Acompanhar o professor, sempre que necessário, no planejamento da sua hora-atividade;
 - ✓ Programar eventos e visitas;
 - ✓ Feira de ciências;
 - ✓ Jogos, gincanas, semana cultural;
 - ✓ Em relação à “Recuperação de Estudos”, orientar os docentes a terem uma atitude mais comprometedora, dado a sua importância no processo ensino-aprendizagem e convocar os pais/responsáveis, para conscientizá-los da necessidade de acompanhar o processo;
 - ✓ Presença efetiva da Patrulha Escolar no sentido de contribuir em nível de orientações básicas de segurança e prevenção ao uso de drogas e eventuais medidas sócio – educativas.

ESTRATÉGIAS PARA OS PROFESSORES QUALIFICAREM SUAS AULAS:

- ✓ Preparar aulas mais dinâmicas, diversificadas, com utilização de material didático diversificado;
- ✓ Trabalhar teatro, dança, música de forma criativa e interdisciplinar;
- ✓ Atividades dirigidas de leitura e pesquisa, utilizando-se da literatura disponível na biblioteca;
- ✓ Conscientizar os Professores sobre a importância da pontualidade, sem atrasos e faltas (somente se por força maior);
- ✓ Construir com os professores espaços de estudos, ou durante a hora-atividade;
- ✓ Estabelecer com alunos um diálogo franco e transparente, no sentido de respeito, procurando compreender o tempo de vida dos educandos;
- ✓ Professores: desenvolver atividades de ensino e aprendizagem na sala de aula ou na escola de forma integrada com a direção e a Equipe pedagógica;

MELHORAR A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ESCOLA:

- ✓ Reunião com os pais e demais segmentos da comunidade escolar pelo menos uma vez ao mês;
- ✓ Reunião bimestral com pais e professores;

- ✓ A escola informar os pais de todos os acontecimentos da vida escolar, reuniões e informes por escrito;
- ✓ Organização de palestras acerca de assuntos diversos de interesse da comunidade escolar;
- ✓ Incentivar os pais a acompanharem a vida escolar do filho, procurando visitar os cadernos diariamente, comparecendo à instituição escolar com maior frequência;
- ✓ Realização de gincanas com a participação dos pais e comunidade;
- ✓ Interagir com o corpo docente, discente, funcionários e direção para viabilizar e concretizar o PPP, desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem, a educação das crianças e adolescentes;
- ✓ Tornar o atendimento aos pais um momento pedagógico de qualidade, para que sintam e saibam a importância em acompanhar de perto a vida escolar do filho(a).

A ESCOLA ESTÁ CUMPRINDO O SEU PAPEL?

SIM:

- Porque os pais são convocados toda vez que a Escola julga necessário;
- Porque a equipe de professores e funcionários desenvolve a contento suas tarefas.

NÃO:

- Está havendo falta de professores;
- Há alunos que não sabem seus limites;
- Porque muitos pais não acompanham os filhos em idade escolar;
- Porque o tempo que as crianças permanecem na escola não é bem aproveitado;
- Porque os alunos necessitam ser mais cobrados junto a sua função "aluno".

Desafios para os quais nós, professores, necessitamos encontrar resposta para dar conta do nosso papel de educadores na atual realidade educacional do Paraná visando à qualificação do nosso trabalho:

- Como enfrentar o problema da indisciplina?
- O que é a indisciplina? Cumprir horários, entrega de trabalhos em datas estabelecidas;
- Desestruturação da família x acompanhamento e desenvolvimento do aluno.
- Falta de recursos (pedagógicos) para o professor desempenhar com qualidade o seu trabalho.
- Cursos de capacitação mais estimulantes (simpósios, palestras de temas de interesse do cotidiano da escola).
- Rever conceitos de família, religião, pátria, escola, homem e sociedade.
- Necessidade de informar os professores da vida familiar e de convívio social do aluno;

- Criar momentos de interação/integração e de lazer entre pais/alunos/professores/funcionários e equipe pedagógica.
- Como organizar oficinas que atendam a temas importantes do calendário escolar (datas cívicas, comemorativas, de lutas sociais)?
- Tornar o conteúdo de cada disciplina mais atrativo para os alunos. Como aproximar os conteúdos à realidade dos alunos e como conquistar sua confiança?
- Como incentivar os alunos a valorizarem sua escola como instituição e patrimônio seus?
- Como programar reuniões entre professores dos diferentes turnos para discussão de novos métodos e soluções para eventuais problemas?

Por que há uma insatisfação do aluno e até mesmo do professor em relação à escola e o que fazer para superá-la?

Segundo pesquisa realizada durante a construção do Projeto Político Pedagógico, nossos professores apontam como as principais causas dessa insatisfação:

- Falta de recursos didáticos, financeiros e tecnológicos;
- Dificuldade dos professores em dominar conteúdo em sala;
- Despreparo dos profissionais com relação às tecnologias que se pretende aplicar; dificuldade de atualização;
- Mais diálogo entre professores e alunos;
- Desmotivação e despreparo do professor;

DETERMINAÇÃO FINAL

Este projeto pedagógico pretende estar em constante avaliação por toda a comunidade escolar nele envolvida, sendo que as alterações que eventualmente venham a ser realizadas, serão registradas em ata e amplamente divulgadas para toda a comunidade escolar.